

2

Dança Educação e Cultura na atualidade das Casas de Cultura e Cidadania.
Joana Lopes- Curadoria de Dança.

O CORDÃO DE MARAVILHAS

Joana Lopes-2008

Este artigo complementa o projeto original de dança, propondo-se como reflexão de área, em torno de necessidades enunciadas pelo projeto apresentado por H Melillo. Pretendemos, também, contribuir para as outras áreas de Arte-Educação nas iniciativas trans e interdisciplinares.

Demonstraremos que a Dança é atividade-chave na educação de crianças e jovens facilitando os desenvolvimentos físico, mental e emocional e cognitivo.

A dança não é apenas uma ocasião para apresentações espetaculares, assim como também não é a experiência musical, pois não é obrigatório tocar numa orquestra, cantar num coro operístico, dirigir um concerto, incluir-se na história da arte com um solo de Wigmann ou de Petitpa. para obter as alegrias e recompensas do fazer artístico. Esta proposta considera para sua realização dois eixos práticos: a dança na cultura e a cultura da dança.

Para tanto incorporamos a linguagem da dança de forma bastante livre, mas procurando revelar seus fundamentos físicos e rítmicos. Isto significa que as "regras gramaticais" impostas pela filiação a esta ou aquela estética não monitoram as aulas e as demonstrações públicas que realizarão nossas crianças e jovens. Os fundamentos físicos e as articulações da dança com outros conhecimentos darão, contudo, instrumentos de expressão aos nossos atuantes, jovens, crianças, famílias, e adultos apresentando a arte como meio de comunicação.

A DANÇA COMO FENÔMENO DA CULTURA OU: PARA DIZER DOS ARGUMENTOS QUE CIRCULAM COMO NECESSIDADES NA QUESTÃO DO TEMA GERADOR E TRANSVERSAL: ÁGUA VERSUS SUSTENTABILIDADE.

Introdução Geral.

A dança, o teatro e outras áreas deste projeto poderão assumir uma proposta transformadora na Arte-Educação face à sua própria história anterior, abandonando as restrições impostas pelo primado da auto-expressão, do espontâneo descompromissado e o subsequente movimento do retorno ao ensino técnico da arte. Define-se neste momento um novo e desafiante papel, para nós o compromisso da arte-educação como meio de comunicação e facilitadora para tornar o MUNDO COMPRENSÍVEL, ele que se apresenta cada vez mais intrincado e fragmentado. Devemos assumi-lo tal qual é para si e para o outro, tornando-a fonte de comunicação, arte e conhecimento, lembrando que diremos apenas o que pode ser dito, e "sendo assim que seja dito com clareza."

Qual é o mundo para o qual deve estar voltada a dança nas ações da arte-educação?

“A crescente globalização econômica despertou forças e formas de identidade a cada vez mais profundas, menos sociais e mais culturais, que dizem respeito à língua, às relações com o corpo e a memória. Há uma mudança total de perspectiva: considerava-se que o mundo moderno estava unificado enquanto a sociedade tradicional estava fragmentada; hoje, pelo contrário, a modernização parece nos levar do homogêneo ao heterogêneo no pensamento e no culto, na vida familiar e sexual, na alimentação e no vestuário” (Alain Touraine).

Diversidade, diferenças, fragmentações, e redes. O heterogêneo interrompe subliminarmente ou ostensivamente o cotidiano, aparentemente, linear sem que haja um tempo (humano) hábil para ser processado, deglutido e manifestado de forma crítica ou seja com discurso local de necessidades e desejos. Viver, compreender e dizer deste mundo significa para nós manifestá-lo nos processos e resultados simbólicos de arte- educação, portanto há que compreender suas “conexões ocultas” para que possamos reinventar nossos modos de proceder. As questões específicas de cada linguagem artística passam por constatar entre tantas conexões que:

“O mundo aparece pela primeira vez como totalidade empírica por intermédio das redes (...) pois no processo global de produção a circulação prevalece sobre a produção propriamente dita. Inclusive o padrão geográfico é definido pela circulação, já que esta é mais densa, mais extensa, e detém o comando das mudanças de valor do espaço “(M.Santos)”.

Através das reflexões apresentadas pelos dois filósofos e sociólogos dos quais selecionamos as pequenas passagens citadas (ver bibliografia) acessamos o território e os novos meios que pretendemos para a área de dança e as transdisciplinaridades possíveis em relação ao tema transversal exigido pelo Projeto Geral.

Primeiramente tentaremos responder à inquietação suscitada pelo direcionamento temático, possivelmente constrangedor da expressão, limitando o uso espontâneo da linguagem artística

Nos períodos moderno e contemporâneo, (a nosso ver de 46 a 80) nos quais as noções e conceitos fundamentais da Arte Educação estavam em formação no Brasil, a regra era a livre expressão-espontânea como uma espécie de salvo conduto para a dignidade pessoal. Neste período nos livramos de uma ditadura e ingressamos em outra, deixando-nos, a última, imersos em escombros culturais. Mas, também, vimos surgir neste período os filósofos da educação ainda vivos na prática educacional, entre eles: Aníziu Teixeira, Paulo Freire e artistas-educadores, entre tantos Fayga Ostrower, Cecília Meireles, Augusto Rodrigues, Maria Duchnes, Klauss Vianna; os teatros de Arena, Oficina, e Opinião, Teatro Independente, Nana Vasconcelos, Milton Nascimento, enfim todos que em seus respectivos territórios aliaram-se à política convictos que a arte é também um dos mandamentos da Carta dos Direitos Humanos, ela que é o OUTRO, sempre.

Atingimos, hoje, na arte-educação, como nos disse Paulo Freire em entrevista, a “necessariedade”. O fato excluiria a espontaneidade original, e

a auto-expressão tão decisivas no fazer artístico de crianças e jovens? Estaríamos frente a uma expressão artística de encomenda? Como aliar a auto organização, prioridade da dança –educação, com exigências sociais e externas ao artista educando?

A aliança pós- moderna entre arte e necessidade traz para o centro uma questão sobre a qual Ostrower reflete no clássico dos anos 70 “Criatividade e processos de criação”:

“As influências culturais existem sempre. Não há por que opô-las à espontaneidade criativa, como se o fato em si, e não o tipo de influências, impedisse o agir espontâneo. Tampouco cabe identificar a espontaneidade com uma originalidade imaculada por influências e vínculos, com um comportamento sem compromissos, uma espécie de partogênese a dar-se em cada momento da vida.” E continua (...) Ser espontâneo nada tem a ver com ser independente de influências. Isso é impossível ao ser humano. Ser espontâneo apenas significa ser coerente consigo mesmo. Este é o problema.”“.

A delimitação de um tema gerador, não deve ser interpretada como uma espécie de camisa de força, pois de qualquer forma ele age como uma fonte de conhecimento dos fenômenos, possibilitando uma nova configuração portanto sua interpretação não é necessariamente mecanicista mas seletiva e criativa. Assim, entramos na esfera arejada da liberdade de criação, ponto alto do questionamento, universalizando o seu potencial político-social. Expressão criadora e livre é muitas vezes confundida apenas com expressão confessional catártica e exclusiva, caracterizando uma aliança do indivíduo consigo mesmo mediante sua auto-expressão. Esta é a escola forjada no movimento do Romantismo do século 19, quando a subjetividade afasta a presença da arte como manifestação das idéias.

Atualizando a sempre vital liberdade de expressão, e como contraponto ao período da auto-expressão exclusiva das particularidades subjetivas, propomos:

O CONTEÚDO DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO(Ostrower,1976).

Por outro lado,ou exatamente por esta razão, nos cabe perguntar sobre a fidelidade ao realismo do conteúdo abordado, sua transformação pelas “artes” das artes da linguagem,e as redes de comunicação de um determinado conteúdo-tema.

Ou seja:vamos passar da esfera da Arte na Cultura para a Cultura da Arte,isto quer dizer que estarão em questionamento às propriedades , fundamentos, e especificidades da linguagem escolhida ou o outro universo que será construído pela linguagem extracotidiana da arte. Concluindo: a ciência do aprendizado, incluindo a pedagogia, para crianças e jovens permitiria à arte as arbitrariedades tão inerentes ao seu modo próprio?Em que medida alterações da realidade contribuem para um aprendizado do mundo no sentido de torná-lo compreensível?

As transferências simbólicas, ou a galinha cor de rosa e roxa na aula de biologia.

Quando abordamos pela arte-educação um tema gerador com características transversais aliamos-nos a um outro segmento de criação e informação alterando o eixo com o qual temos navegado até então na Arte-Educação, para Arte-Comunicação-Educação. Inaugurara-se um novo contrato social que possibilitará tornar o mundo compreensível com e através da arte.

“Criar é poder relacionar com precisão. Ou melhor ainda, criar é relacionar com adequação. O referencial dos limites permite que nos relacionamentos se use o senso de proporção, se avalie a justeza no que se faça. Se por algum motivo tivéssemos que estabelecer uma única qualificação condicional para o que é criativo, essa qualificação seria a da adequação, não seria a inovação nem a originalidade. Seria a maneira justa e apropriada por que se corresponderiam as delimitações de uma materialidade (os meios usados para se configurar). (Ostrower op.cit)”.

As transferências simbólicas são exercícios de imaginação gerando uma idéia nova sobre talvez um objeto conhecido no cotidiano. Podemos alterar a função e mesmo a forma de nosso corpo, através da dança ou das artes visuais? O corpo em sua inteireza psicofísica continuará o mesmo (é bom lembrar mas a arte os colocará frente à noção de fenômeno. Arte é isto, uma nova materialidade, um fenômeno, em si.

Assim, sem deixar de ser braço este se torna “algo” que num giro leva o corpo a uma alta velocidade, através de uma nova função extracotidiano. Portanto, quais são aquelas conexões ocultas, a serem reveladas, para produzir a dança do giro de um personagem “sem teto” da grande cidade? Pela necessidade do fazer artístico, em si, montamos um problema interessante e criativo a ser resolvido pelo artista.

Mas continua a questão: e a escolha pessoal tão necessária na definição temática para a expressão artística? Onde colocar o desejo a sensibilidade, o inconsciente determinante na trajetória do artista e do educando pela arte?

Um estudo de transferências simbólicas na dança para as Casas de Cultura.

A dança será uma das artes que integram a expressão artística deste projeto, como um todo, guardando a sua singularidade de ser arte do corpo em movimento. Ela possui, deste ponto de vista, incluindo sua origem histórica, a flexibilidade necessária para relacionar-se a outras áreas de arte e conhecimentos. A dança não mais se restringe à obediência à música. Há cem anos, quando o movimento passa a ser conteúdo da dança, a partir do movimento da refundação

cênica do século XX, ela ganha o status de arte transformando-se em linguagem poética. Neste sentido propomos interdisciplinaridades e transdisciplinaridades para a dança, p.expl a dança e o meio ambiente, a dança e a arte visuais, ou a dança e os recursos tecnológicos.

Descrevendo um programa e dança e meio ambiente.

Para o orientador.

Considerar a faixa etária de seu grupo assim como seus recursos específicos na dança Qual é a sua etapa de conhecimento na dimensão do movimento?

Em sua programação para o ensino da dança quais são os recursos atuais que estão sendo explorados?

Considerar que a resposta de seu participante à proposta varia segundo a organização social da faixa etária e da condição individual ou em grupo.

Ponto de partida."O conteúdo como liberdade de expressão.

Meio ambiente: o que é isto?

O jogo é responder sem palavras descritivas. Quais os meios que podemos utilizar para comunicar nossa idéia sobre a questão? Quais as evocações que o tema suscita? Priorizar e estimular as respostas dadas através de imagens e movimentos.

Estamos "escavando" sensações, percepções e reconstruindo-as pela sensibilidade de cada um, segundo sua experiência de vida, faixa etária etc.

O Cordão de Maravilhas.

Acima de sete anos estas respostas podem ser "arquivadas" na memória pessoal ou do grupo, documentadas e aplicadas no correr do processo criativo. Esta atitude constante, como regra de jogo, leva a perceber a continuidade. Isto não quer dizer fixação de resultados, mas possibilidade de comparar e escolher pois o processo não é mecanicista mas seletivo.

Tempo do projeto e faixas etárias.

Tempo geral de programação do Projeto Dança e Meio Ambiente - 3

meses. Apresentação de resultados em público de 3 em 3 meses. O público: considera-se os participantes do mesmo grupo, a "Casa", as famílias, os convidados de cada um dos membros efetivos da Casa.

Como anunciamos no programa geral da dança (em anexo) nossas aulas são como contas que se enfileiradas criam um cordão de maravilhas. Cada um coloca uma conta colorida a seu modo, isto é conforme si mesmo.

Exemplo:

Crianças de 5 a 8 anos-

projetos de curta duração, isto é :cada resposta é fechada de acordo com a capacidade do grupo de trabalhar a atitude de CONTINUIDADE: arquivo e memória. Em três meses, tempo de duração para todos do programa de dança ,as crianças terão pequenos resultados acumulados enquanto adolescentes de 17 anos criarão uma proposta e desenvolverão durante os três meses .

Preparando a lição de dança.As transferências simbólicas.

As respostas dadas nos levam a pensar e escolher os estímulos que são recorrentes na preferência do grupo. E será sobre eles que criaremos as propostas que serão elaboradas neste projeto. Vamos pensar que a água versus energia tenha centralizado as atenções de um grupo a partir de 15 a 17 anos.

Estímulos: paisagens urbanas e rurais de vários tipos

Em que ano?

Em que país?

Em que cidade ou região?

Em que hora do dia ou da noite?

Perguntas em direção às transferências simbólicas:

vamos partir do som como poderíamos partir de um outro estímulo.

Quais os sons que NÃO se ouve mais?

As respostas serão dadas pelas artes dos sons: naturais ou de "natureza tecnológica".

Os sons sugerem movimentos: corporificar o objeto SOM

O objeto se move? Como?

Neste ponto os conhecimentos da análise coreológica labaniana e o sistema de Effort Shape definem os objetivos específicos e os instrumentos técnicos da dança criada para educação e para a arte.

Exemplos didáticos a serem explorados na aula de dança.

ESPAÇOS- diretos/ indiretos.

Trajatórias: retas, curvas, ondulantes, frente, para trás, para o lado e para outro.

TEMPO- rápido e sustentado, lento , leve, fluxo rápido ou contido.

Duração , pulso, ritmo.

Falamos de paisagens , então, de grandes espaços abertos, pontos de vista diferentes segundo o observador, em função de tamanhos, dimensões, trajetórias e outros fundamentos da dança que devem estar associados ao tema gerador.

Ou:

Espaço é o primeiro dos objetivos deste projeto de dança e meio ambiente. Nossos exercícios de dança devem explorar o máximo do espaço ou dos espaços eleitos.

Proposta:

Estimulo: paisagens escolhidas anteriormente que interessem ao tema- Agua Sustentabilidade.

Objetivos Gerais para todas as faixas etárias.

Objetivos de Movimento..... Ações dinâmicas explorando o espaço onde se encontram os participantes.

Características de movimento.....Utilize a Cruz Tridimensional; a idéia de Cinesfera; amplie e diminua a espacialidade, e crie singularidades no espaço físico e imaginário.

Paisagens Sonoras.....Utilize sons de percussão

Detalhamento por faixa etária

Explore com seus alunos as singularidades do espaço que possam dar origem a movimentos rítmicos, utilizando as paisagens sonoras criadas anteriormente.

GIRAR UM EXEMPLO SIMPLES.

Imagine que a paisagem escolhida pelos seus alunos seja uma planície deserta. Não há proteção de florestas, acontece um tornado..... e seus alunos giram de diversos modos , níveis e velocidades.

EQUILIBRIO/ DESEQUILIBRIO

DE quantas formas é possível desafiar a gravidade?

Cair e recuperar o equilíbrio?

MUDANÇA DE DIREÇÃO e EQUILIBRIO

Primeiras composições: avaliação.

Os resultados desta etapa são guardados no cordão de maravilhas do grupo.

Avaliação com os alunos

Mostrar em grupo ou individualmente o que foi criado.

Conversar sobre as mudanças de qualidade no movimento em função da dinâmica do movimento. Realizar correções, no sentido de aumentar a potencialidade do movimento versus ritmo.

Conclusão:

As avaliações merecem critérios comuns a todas as áreas de arte, passando pela especificidade de cada linguagem. Especificidade, para nós, quer dizer materialidade. Contudo existe uma questão colocada pelo Projeto Geral que se refere a índices, critérios dos patrocinadores, expectativas a serem contempladas. Pergunto-me em que medida a área de arte pode responder a estas questões?

Ela, entre tantas atividades da Casa, responde a quê e a quais expectativas?

JL 2008.